

MEMORIAL CASA DE DONA DEDÉ (GUANAMBI-BA): REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO FORMAL

Cleidmar Guimarães dos Santos¹

Elissandra Clímaco Gonçalves²

Lucivone de Carvalho Santos³

Maria Eunice Teixeira Leal⁴

Orientadoras: Profa. Ma. Eugênia da Silva Pereira⁵

Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira⁶

Resumo

Este artigo traz reflexões acerca da cultura de Guanambi-BA, a partir da experiência de estágio supervisionado no componente curricular “Pesquisa e Estágio I: Pesquisa e Estágio I em Espaço Não Formais”, que nos instigou a conhecer como se dá a atuação do pedagogo nesses espaços, especificamente no ambiente de cultura e história que requer muita atenção e trabalho pedagógico como o que aconteceu no Memorial Casa de Dona Dedé, um casarão que traz consigo memórias políticas e culturas do povo guanambiense. Para desenvolvermos esta temática, recorreremos a autores como Andrade, Figueiredo, Gohn, Libâneo, Melo, Pimenta, dentre outros, que contribuíram de forma significativa para compreendermos o espaço não formal como um leque de possibilidades para a formação dos profissionais em educação e, por conseguinte para a sua atuação social. Para a construção reflexiva dos argumentos e discussões, o caminho metodológico percorreu livros, artigos, monografias, observação e intervenção em lócus, uma vez que, as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse espaço visam à cidadania plena e a preservação da história do município. No desenvolvimento do projeto de intervenção buscamos divulgar o Memorial por meio de um varal fotográfico na Praça do Bradesco e um estande de fotografias no pátio da UNEB *Campus XII*, e ao mesmo tempo, convidamos as pessoas para conhecer esse ambiente e seu acervo bibliográfico. Dessa maneira, destaca-se a relevância cultural e histórica do Memorial Casa de Dona Dedé para a cidade, e amplia nosso horizonte no que se refere aos múltiplos espaços educativos e a importância da pesquisa no processo de estágio e na formação do educador consciente e crítico político e socialmente.

Palavras-chave: Cultura. Memorial. Espaço não formal. Pesquisa e estágio.

¹Estudante do 7º semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. keupma2010@hotmail.com

²Estudante do 7º semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID. lucivonepma2013@hotmail.com

³Estudante do 7º semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID. sandrasamila_scg@hotmail.com

⁴Estudante do 7º semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. eunicetl@hotmail.com

⁵Profa. Ma. do *Campus XII*/UNEB. Pesquisadora do NEPE. Professora da educação básica da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma (Guanambi-BA). eniagbi@hotmail.com

⁶Profa. Ma. do *Campus XII*/UNEB. Pesquisadora do NEPE. Coordenadora de área do PIBID/UNEB/*Campus XII*. Professora da educação básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). saoliveira@uneb.br

1 Introdução

A experiência de pesquisa e estágio em espaço não formal realizou-se no Memorial Casa de Dona Dedé, proposto no componente curricular “Pesquisa e Estágio I: Pesquisa e Estágio I em Espaço Não Formal”, que visa refletir como se dá a atuação do pedagogo nesse lugar, pois proporciona diversos aprendizados relacionados à cultura, política, meio social e histórico da comunidade guanambiense e região.

A leitura de artigos, monografias e livros possibilitou conhecer o que Gohn, Pimenta, Libâneo, dentre outros, discutem sobre a educação não formal, à medida que a observação e a intervenção em lócus ampliaram o nosso olhar em relação a esse ambiente e proporcionou desconstruir estereótipos existentes.

Para a concretização do estágio no espaço escolhido, pedimos autorização à Secretaria de Educação do Município de Guanambi, deste modo, realizamos observações no período de 17 a 23 de agosto de 2016, de segunda à sexta-feira, das 14h às 18h, as quais possibilitaram a produção da proposta de intervenção intitulada “Memorial Casa de Dona Dedé: um retrato da origem e cultura de Guanambi- BA”, que aconteceu entre os dias 4 a 7 de outubro de 2016, de terça a sexta feira.

Durante o período da experiência vivenciada no processo de estágio tivemos duas semanas que se dividiram entre a observação e a intervenção. Na observação tivemos a oportunidade de conhecer todos os detalhes da casa e através de leituras ampliamos o conhecimento sobre a história do Memorial Casa de Dona Dedé, e a partir desse momento percebemos a importância desse ambiente para a cidade de Guanambi.

No projeto de intervenção buscamos divulgar o Memorial por meio de um varal fotográfico na Praça do Bradesco e um estande de fotografias no pátio do Departamento de Educação de Guanambi - *Campus XII/UNEB*, e ao mesmo tempo convidamos as pessoas para conhecer esse ambiente e seu acervo bibliográfico.

Desse modo, o interesse por realizar o estágio no Memorial Casa de Dona Dedé se deu a princípio por falta de opções, por termos ainda preconceitos que foram desconstruídos no decorrer da observação, o que possibilitou por meio da pesquisa um leque de possibilidades pedagógicas que poderiam ser realizadas naquele espaço. A educação não formal é relevante para a formação e construção social dos educandos. Gohn (2008) nos mostra a importância desta, possibilita a criação de novos conhecimentos e da criatividade humana que passa pela educação não formal, pelos diversos saberes e olhares sobre fatos e convicções práticas, embasadas em experiências vividas.

O aprender e o ensinar podem acontecer em vários espaços, com isso o espaço não formal é um espaço educativo que nos faz refletir e compreender a importância da diversidade no processo de aprendizagem. No que tange a educação não formal, Gohn (2008) nos apresenta algumas características: a aprendizagem política dos sujeitos enquanto cidadãos, buscam-se uma consciência de organização comunitária e a aprendizagem de conteúdos da escola formal, em formas e locais diferenciados.

Neste trabalho, buscamos descrever os desafios vivenciados e apresentamos um olhar reflexivo da experiência de estágio não formal no Memorial Casa de Dona Dedé. Acreditamos que o método de pesquisar é importante pela capacidade que esta possui de instigar novos horizontes e transformar pessoas.

2 Um olhar reflexivo sobre a experiência de estágio não formal no Memorial Casa de Dona Dedé

Após todo o processo de pesquisa e observação desenvolvidos no Memorial Casa de Dona Dedé, percebemos que o ambiente tem pouca visibilidade, pois nas tardes que estagiamos naquele espaço poucas pessoas compareceram. Movidas por esse fato surgiu a necessidade de divulgação daquele ambiente que tem um valor cultural, pensando na cultura e sua importância no processo de construção histórica e de valores dos sujeitos.

Gohn (2008, p. 98) apresenta a cultura como

modos, formas e processos de atuação dos homens na história, onde ela se constrói. Está constantemente se modificando, mas, ao mesmo tempo, é continuamente influenciada por valores que se sedimentam em tradições e são transmitidos de uma geração para outra. A educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente, gerando a cultura política de uma nação.

A educação, a cultura e a aprendizagem estão relacionadas e são essenciais para que as pessoas possam construir e deixar seu legado na sua história e/ou na sociedade onde vivem, como sujeitos críticos que refletem sobre o que fazem e as consequências dos seus atos, para as gerações futuras, e como o passado interfere nos processos futuros dos sujeitos.

No que se refere ao Memorial Casa de Dona Dedé é notório essa atuação humana que interfere na composição cultural. Vale ressaltar a existência de um acervo bibliográfico significativo, contudo, não é acessível à população, pois o material não pode ser retirado desse espaço. Assim, é importante a presença do pedagogo como articulador social com a finalidade de criar mecanismos que estimulem a leitura, a pesquisa e maiores aprendizados. Cabe

destacar que além da presença desse profissional, faz-se necessário melhorar a estrutura do lugar, bem como fornecer cadeiras, mesas e iluminação adequada.

A proposta de intervenção foi pensada para propiciar ao Memorial Casa de Dona Dedé, maior visitação e valorização por parte das pessoas, bem como instigá-las a pensar sobre a origem e cultura de Guanambi. Durante os dois primeiros dias realizamos uma exposição fotográfica no ambiente de estágio. O primeiro dia ocorreu na Praça do Bradesco, em Guanambi, no formato de um varal, e o segundo dia aconteceu no pátio do Departamento de Educação de Guanambi - *Campus XII/UNEB*, no formato de estande, no período matutino e vespertino.

Um dos desafios encontrados na exposição na Praça do Bradesco foi à resistência das pessoas e a nossa dificuldade em conseguir atenção desses sujeitos que circulavam, porque muitos pensavam que se tratava de alguma comercialização ou doações. Concomitante a esse fato apareceram pessoas oferecendo produtos, impedindo as pessoas de ouvir as explicações referentes ao Memorial Casa de Dona Dedé.

Vale ressaltar outras dificuldades vivenciadas ao longo do processo de estágio, pois algumas estagiárias do grupo não são da mesma localidade, tendo estas que se deslocarem todos os dias para a cidade de Guanambi com seus materiais para cumprir a carga horária. Com isso, é visível que a universidade precisa criar mecanismos que permitam aos estudantes estagiar em suas cidades, para fazer um melhor trabalho, pois permitirá conhecer a realidade do seu município, onde futuramente atuarão profissionalmente. Por meio dessas mudanças pode-se aumentar a extensão para além da microrregião de Guanambi.

Nesse sentido, Libâneo (2010, p. 31) afirma que “a educação não formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação”. Desse modo, a educação não formal pode ser realizada em qualquer espaço que promova a educação e que proporcione aos sujeitos aprendizagens problematizadoras para uma transformação social.

Durante o tempo da intervenção tivemos contato com um público diversificado, e essa experiência possibilitou vários questionamentos, tais como: “o que realmente sabemos sobre a História da Casa de Dona Dedé”? Por que um acervo tão significativo não é acessível à população? No que refere à construção do casarão pelos escravos “alforriados”, muitos discentes questionaram o porquê na casa não tem uma sala de destaque para esses? Por que apenas os políticos são destacados? Foi necessário, durante o período de estágio, aprofundar por meio da pesquisa os questionamentos que nos inquietava. Sobre isso, Pimenta (2004, p. 46) argumenta:

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador, a partir das situações de estágios, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Nesse contexto, foi feita uma enquete que nos permitiu conhecer o nível de informação da população guanambiense, pois constatou-se que 53,3% das pessoas abordadas conhecem o Memorial Casa de Dona Dedé e 46,7% não conhecem, sendo os colaboradores pessoas que passavam na Praça do Bradesco e os presentes no *Campus XII*. Notamos que muitos moradores e visitantes têm um conhecimento mínimo sobre esse patrimônio histórico e sua identidade social cidadã.

A experiência na praça contribuiu para reflexões diversas acerca da pesquisa e estágio, problematizando o conteúdo das imagens e as histórias contadas pelas pessoas, o que levou-nos a questionar a respeito do contexto trazido no Memorial.

No *Campus XII*, os estudantes mostraram interesse na exposição fotográfica, e muitos declararam não ter visitado o Memorial Casa de Dona Dedé, todavia sabiam um pouco da história por meio de relatos da comunidade guanambiense. A maioria dos visitantes do estande queria saber quem foi o Coronel Zequinha e Dona Dedé, qual a contribuição deles para a origem da cidade de Guanambi, que justificasse restaurar e transformar o casarão, em um Memorial, retratando esta como uma obra da elite conservadora, mantida pelo poder municipal e estadual.

O Memorial Casa de Dona Dedé foi cenário de grandes reuniões políticas, sessão eleitoral, carnaval, reuniões religiosas, o que lhes confere uma relevância social e cultural, não apenas por parte do município de Guanambi, mas também outras cidades. Por isso o interesse em divulgar esse espaço para que outras pessoas tenham a oportunidade de conhecer esse lugar que é sinônimo de cultura e história.

Com relação às atividades desenvolvidas no Memorial Casa de Dona Dedé foram inquietantes, afinal pensava-se que tudo ali exposto nas imagens e nos relatos de livros tratava-se de uma verdade absoluta. Andrade (2002) salienta que “a porta da verdade estava aberta, mas só deixava passar meia pessoa de cada vez. Assim não era possível atingir toda a verdade, porque a meia pessoa que entrava só trazia o perfil de meia verdade”. Foi necessária uma observação detalhada em cada canto da casa, a fim de compreendermos e refletirmos acerca das verdades proporcionadas por esse ambiente.

Cabe destacar a participação das pessoas nos dias da nossa intervenção. De acordo com Melo e Figueiredo (2011, p.8), “uma vez que a educação não formal tem como característica principal a formação de um cidadão consciente, crítico, participativo e autônomo”, houve um interesse dos sujeitos em ir ao espaço. Conseqüentemente uma consciência crítica do público diante dos questionamentos levantados naquele momento, ressaltando que uma das participantes teve contato com familiares de Dona Dedé, o que nos ajudou a compreender melhor a relação desta com a comunidade.

Na oportunidade propiciamos um “chá de prosa”, a fim de refletir juntamente com os convidados sobre a relevância do Memorial: Casa de Dona Dedé, por meio de diálogos e apresentações. Nesse sentido, cabe destacar que os objetivos propostos na intervenção foram alcançados. Nessa perspectiva, as intervenções pedagógicas instigaram interação entre estagiárias e convidados, provocando curiosidades, debates e maior interesse por conhecer a casa, seus espaços e o que traz de identidade para os guanambienses.

Uma dessas práticas foi às declamações de poemas de livros dos escritores de Guanambi como Dário Cotrim, Paulo Tito Cotrim de Sá e Marcelo Castro de Lima que traziam em seus versos relatos de suas histórias de vida na comunidade.

No final da intervenção solicitamos as pessoas para relatar por meio de desenho, texto ou da maneira que desejarem o que acharam a respeito da casa. A Visitante A afirmou: “*Quando entrei na Casa de Dona Dedé me surpreendi bastante, pois não sabia que ali apresentava tamanha riqueza*”. Outras pessoas perceberam a relevância material e cultural da casa, sendo assim nossos objetivos foram alcançados.

Percebemos por meio dessas experiências e reflexões, no decorrer da realização dessas atividades, como é importante a atuação do pedagogo em espaços distintos, para expor conhecimentos críticos e construtivos para os cidadãos, são modos de agir em prol da valorização da cultura e da construção de identidades e ampliação de conhecimentos.

3 Considerações finais

Durante a realização desta proposta de Pesquisa e Estágio em Espaço Não Formal, procuramos refletir sobre a importância do Memorial Casa de Dona Dedé para a cidade de Guanambi, e a atuação do pedagogo nesse contexto. Dessa forma, essa experiência foi gratificante, pois nos proporcionou primeiramente a nos despir dos estereótipos e desenvolver pensamentos críticos, não aceitando tudo aquilo que nos é posto.

Fica evidente que o Memorial Casa de Dona Dedé é um espaço que dá vários embasamentos para nós, enquanto futuras pedagogas, atuar e desenvolver atividades diversas,

afinal é um ambiente que proporciona vários aprendizados nos diferentes componentes curriculares.

Temos capacidade de ampliar nossa prática profissional e como todos os outros o espaço não formal é de relevância educacional, pois desde o primeiro momento na casa, observamos que cada livro, quadro e móvel daquele espaço trazem uma mensagem guardada, e que pode ser estudada, apresentada e debatida com os estudantes. Afinal, as questões políticas que a casa nos apresenta podem ir de encontro às realidades desses, possibilitando a formação da criticidade de cada um.

Portanto, a nossa pesquisa não acaba aqui, mas continua, para que outros profissionais possam dar continuidade nessa linha de pensamento de estudar não apenas a cultura e a história do Memorial, mas as possibilidades de estudos que ela oferece a sociedade guanambiense e regional.

Referências

ANDRADE, C. D. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. Disponível em: <<https://pensador.uol.com.br/frase/MzQ0Nzg4/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed. São Paulo. Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo. Cortez, 2010.

MELO, R. L. de; FIGUEIREDO, S. B. O estágio supervisionado nos espaços não formais: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO CONTEMPORANEIDADE, 5. São Cristóvão, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez, 2004.